

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

TEORIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS IV

2º Semestre de 2016

Disciplina Optativa

Destinada: alunos de Filosofia e de outros departamentos

Código: FLF0509

Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114

Prof. Luiz Repa

Carga horária: 120h

Créditos: 06

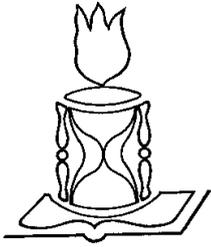
Número máximo de alunos por turma: 90

I – OBJETIVOS:

O curso pretende realizar uma introdução ao estudo do pensamento de G.W.F. Hegel, especificamente a partir da leitura de passagens fundamentais da Fenomenologia do espírito, e de sua influência sobre o desenvolvimento da teoria social, em especial a tradição de pensamento conhecida como Teoria Crítica. Trata-se, sobretudo, de analisar os principais passos da exposição da formação da consciência natural rumo ao saber absoluto, enfatizando a constituição da noção de experiência e de negação determinada, centrais para a dialética hegeliana, assim como o papel da noção de luta por reconhecimento, a partir da qual a consciência forma relações de identidade e diferença assim como relações de dominação. Esses e outros conceitos fundamentais da Fenomenologia do espírito serão reportados a diferentes fases da obra de Hegel, como também às diversas interpretações recebidas na filosofia e na teoria social.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) O problema da crítica do conhecimento: a distinção acríica de sujeito-objeto
- 2) As figuras da consciência e sua crítica imanente
- 3) Ceticismo e negação determinada



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- 4) Experiência e dialética
- 5) A crítica da certeza sensível: a linguagem como universal
- 6) Vida e desejo
- 7) A relação senhor-escravo: luta por reconhecimento e trabalho
- 8) Figuras do reconhecimento unilateral e o reconhecimento no Estado

III – MÉTODOS UTILIZADOS:

Aulas expositivas.

IV – ATIVIDADES DISCENTES:

Participação nas aulas expositivas, dissertação e prova.

IV – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova (peso 1) e trabalho dissertativo (peso 2)

V – BIBLIOGRAFIA:

ADORNO, T.W. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. Três estudos sobre Hegel. São Paulo: UNESP, 2013.

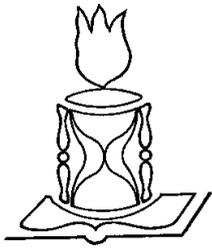
ARANTES, P. Hegel: a ordem do tempo. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. Ressentimento da dialética: dialética e experiência intelectual em Hegel. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BENHABIB, S. Critique, Norm, and Utopia. Nova York: Columbia University Press, 1986.

BUCK-MORSS, S. "Hegel e Haiti". In: Novos Estudos CEBRAP, n. 90, julho de 2011.

BUTLER, J. The Psychic Life of Power. Stanford: Stanford University Press, 1997.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

COLLIOT-THÉLÈNNE, C. "Ser uma pessoa, ser alguém. Os limites do institucionalismo hegeliano". In: Cadernos de filosofia alemã, n. 23.

FICHTE, J. G. A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

FULDA, F., HENRICH, D. Materialien zu Hegels "Phänomenologie des Geistes". Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1998.

GRAESER, A. Einleitung zur Phänomenologie des Geistes. Stuttgart: Phillip Reclam, 1993.

HABERMAS: Conhecimento e interesse. São Paulo: UNESP, 2014.

_____. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

_____. "Trabalho e interação". In: Técnica e ciência como "ideologia". Lisboa: Ed. 70, 1970.

HEGEL, G. W. F. Ciência da lógica. São Paulo: Barcarolla, 2011.

_____. Como o senso comum compreende a filosofia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. Cursos de estética. São Paulo: EDUSP, vol. 1,2,3,4.

_____. Diferença entre os sistemas filosóficos de Fichte e de Schelling. Lisboa: Imprensa Nacional, 2003.

_____. Enciclopédia das ciências filosóficas (1830). São Paulo: Loyola, 1995-98, 3 vols.

_____. Fé e saber. São Paulo: Hedra, 2007.

_____. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. Filosofia real. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica. 2008.

_____. Linhas fundamentais da filosofia do direito. São Paulo/São Leopoldo: Loyola/UNISINOS, 2010.

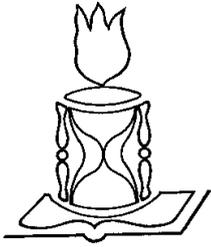
_____. Sobre as maneira científicas de tratar o direito natural. São Paulo: Loyola, 2007.

HEIDEGGER, M. Caminhos da floresta. Lisboa: Gulbenkian, 2002.

_____. Hegels Phänomenologie des Geistes. Frankfurt am Main: Victorio Klostermann, 1997.

HENRICH, D. Hegel im Kontext. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1975.

HÖNNETH, A. Luta por reconhecimento. São Paulo: Ed. 34, 2003.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

____. Sofrimento de indeterminação. São Paulo: Esfera Pública, 2008.

HÖSLE, Vittorio. O sistema de Hegel: o idealismo da subjetividade e o problema da intersubjetividade. São Paulo: Loyola, 2008.

HYPOLITE, J. Gênese e estrutura da fenomenologia do espírito de Hegel. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

KANT, I. Crítica da razão pura. Petrópolis: Vozes, 2012.

KOJÈVE, A. Introdução à leitura de Hegel. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

LEBRUN, G. A paciência do conceito. São Paulo: Unesp, 2006.

____. O avesso da dialética. Hegel à luz de Nietzsche. São Paulo: Companhia das letras, 1988.

LUKÁCS, G. El joven Hegel y los problemas de la sociedad capitalista. Cidade do México: Grijalbo, 1963.

____. História e consciência de classe. São Paulo: Martins Fontes, 2003;

MARCUSE, H.. Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. Lisboa: Ed. 70, 1975.

PINKARD, T. Hegel's Phenomenology: The Sociality of Reason. Cambridge University Press, 1996.

PIPPIN, R. Hegel's Idealism. The Satisfactions of Self-Consciousness. Cambridge: Cambridge UP, 1989.

PHILONENKO, A. Lecture de la "Phénoménologie" de Hegel. Preface – Introduction. Paris: Vrin, 2004.

SANTOS, J. H. Trabalho e riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel, São Paulo: Loyola, 1993.

SCHELLING, F. W. J. Obras escolhidas. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

WELSCH, W., VIEWEG, K. Hegels Phänomenologie des Geistes ein kooperativer Kommentar zu einem Schlüsselwerk der Moderne. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2008.